

Espionagem vai continuar no DF

Cristovam não quer, porém, investigação sobre a vida pessoal de políticos. Apenas deseja informações para garantir segurança da cidade

O novo comandante-geral da polícia Militar do Distrito Federal, o coronel Leonardo Luciano Leoi, disse ontem que vai reativar o serviço secreto (P2) e continuar investigando reuniões de partidos políticos, categorias sindicais e manifestações políticas na cidade, alguns dos principais motivos do escândalo da espionagem política que levou à queda do coronel Túlio Cabral. Todo o prédio do Comando Geral da PM foi lacrado no último sábado.

"Vamos reativar o serviço de inteli-

gência. E se eu sei que vai ter reunião de uma categoria, temos que nos municiar de elementos sobre o que vai acontecer. O que vai ocorrer, com quem vai ocorrer", disse o coronel Leonardo Luciano Leoi.

O novo comandante-Geral da PM explicou que o serviço secreto existe com base na Lei Organização Básica (Lei 6450/77). Ele disse que evitará bisbilhotagem política, referindo-se às investigações sobre a vida das pessoas. Mas deixou claro que não interpreta a maioria das investigações de movimentos sociais, partidos ou ca-

tegorias como bisbilhotagem.

"O mister da P2 nunca foi o de fazer qualquer investigação política. Mas se houver uma reunião do MST (Movimento dos Sem Terra) e passeata, teremos que saber disso para posicionar nosso pessoal. Se isto for atividade política, não temos como sair disso", afirmou.

CRISTOVAM

O governador Cristovam Buarque, segundo informou sua assessoria de Comunicação, almoçou ontem com o coronel Leoi e pediu que as investigações sejam feitas com o objetivo principal de municiar o governo com informações estratégicas para a segurança na cidade, com especial atenção na Esplanada dos Ministérios. O governador pediu que não sejam feitos relatórios sobre a vida pessoal de

políticos.

As declarações do coronel Leoi sobre investigações de partidos e categorias sindicais foram interpretadas pelos assessores de Cristovam como a forma pela qual os militares se comunicam.

INCIDENTES

Pelo menos dois incidentes ocorridos ontem em Brasília poderiam ter sido evitados se o governador Cristovam Buarque tivesse sido alertado com antecedência por um serviço de inteligência eficiente: o ataque de invasores a um prédio público, seguido de tentativa de incêndio, e a ocupação de uma sala da auditoria militar pelo comandante do Corpo de Bombeiros, com objetivo de intimidar a Justiça.

"Muitas ações na área de seguran-

ça dependem de um trabalho preventivo de informações", admitiu o governador Cristovam, referindo-se ao primeiro episódio. Apenas dez policiais militares foram destacados para apoiar os fiscais do Instituto de Habitação de Brasília (Idhab), em ação rotineira na maior invasão da cidade, a Favela da Estrutural. Foram recebidos por centenas de invasores que por pouco não incendiaram o escritório do Idhab, nas proximidades (Leia em Cidades, página 4).

Cristovam não comenta o outro episódio, mas teve de quebrar a rotina para apagar um incêndio onde menos se esperava. Convocado a depor na Auditoria Militar, num antigo processo, o comandante do Corpo de Bombeiros Militar, coronel José Frazão Filho, levou cerca de 150 subordinados para a sala de audiências, que

tem apenas 17 cadeiras. Frazão só desmobilizou a tropa, como exigia o juiz, depois de ameaçado de exoneração pelo governador.

Cristovam disse que só vai reativar o serviço quando encontrar "uma forma de organização democrática e sob controle do governo e da sociedade".

O Inquérito Policial Militar (IPM) a respeito da bisbilhotagem da P2 em Brasília, que vai funcionar paralelamente aos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Distrital, será concluído nos próximos 60 dias. O Comando-Geral da PM vai convidar representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério Público para comporem o IPM.

■ Leia mais sobre o serviço secreto da PM em Cidades, capa e página 2